

# A opinião pública de policiais militares, civis e federais nas redes sociais

Pesquisa inédita do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e da Decode Pulse analisou interações públicas em perfis no Facebook e apontou que um em cada quatro praças da Polícia Militar demonstra adesão a pautas da extrema direita

TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL



No caso da Polícia Federal, a maioria das menções encontradas pela pesquisa nas redes concentrou-se em pautas sobre a sociedade e referências à política institucional

Pesquisa inédita realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pela Decode Pulse, que analisou interações públicas em perfis de policiais militares, policiais civis e policiais federais no *Facebook*, aponta que um em cada quatro praças da Polícia Militar no país demonstrou adesão nas redes sociais a pautas da extrema direita identificadas com a agenda radicalizada do governo Jair Bolsonaro. O estudo se propôs a mensurar a representatividade das manifestações de representantes das forças policiais em temas ligados à política e polícia, por meio de suas opiniões, sentimentos, crenças e visões de mundo postadas, curtidas, comentadas e compartilhadas na rede social. Os resultados evidenciam a adesão de uma parcela desses profissionais ao discurso bolsonarista em questões relacionadas à violência policial, isolamento social pela Covid-19, pautas LGBTI, violência contra a mulher, críticas à imprensa e ao Supremo Tribunal Federal, entre outras.

O levantamento aponta que o maior nível de engajamento às ideias defendidas por Bolsonaro no ambiente digital está entre os praças da polícias militares, categoria que inclui soldados, cabos, sargentos e subtenentes da corporação. A análise apontou que 41% dos perfis analisados nesse grupo interagem com páginas e outros conteúdos ligado à agenda do presidente, e que 25% participam do debate público em ambientes bolsonaristas mais radicais. Entre os oficiais da corporação, os índices caem para 35% e 17%, respectivamente. A média na população em geral é de 33% de interações em ambientes bolsonaristas e 22% em grupos mais radicalizados.

Entre os assuntos mais compartilhados por policiais militares, 49% são comentários sobre política institucional, 24% tratam de comentários contrários à pauta LGBTI, 14% referem-se a temas relacionados à sociedade civil, como a pandemia e a Segurança

Pública, e 12% são direcionados a instituições democráticas, em que aparecem majoritariamente menções ao fechamento do Congresso Nacional e do STF. As principais bandeiras defendidas pelos policiais militares são o conservadorismo nos costumes e valores (42%), patriotismo/nacionalismo (32%), pacifismo (11%), bandeiras religiosas (9%) e apoio a causas sociais e em defesa dos direitos humanos (6%).

Os dados corroboram a hipótese de que os policiais militares estão mais próximos das pautas defendidas pelo governo Bolsonaro. Isso não é uma surpresa, uma vez que a literatura mundial sobre posicionamento político das polícias já indica há muito tempo a proximidade das corporações policiais com pautas mais conservadoras, que no caso do Brasil hoje estão mais identificadas com a agenda do presidente. E é válido lembrar que o Brasil tem quase 700 mil policiais civis, federais e militares na ativa e conhece muito pouco sobre quem são e o que pensam esses profissionais.

---

<https://backup.forumseguranca.org.br/tema-da-semana/template-1-tema-da-semana-5mxbj-qedcf-3e0ys-26r5h-am2ce-n2rut-o2ncc-uricu-r5hgi-nf6xx-6v3nup-bs-smnuf-d2b4g-j2r8n-su4uo-gccsf-b2g7t-t4mvh>

